
CPM - PORTUGAL

ENCONTRO-PEREGRINAÇÃO NACIONAL

Fátima, 8 e 9 de março de 2014

A Igreja e o Mundo: desafios para a preparação do Matrimónio

Fátima, 9 de março de 2014

Jorge Cotovio

Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar - Coimbra

Alinhamento da sessão

1. Vamos olhar o Mundo (e a família)
2. Vamos olhar a Igreja (e a família)

3. Perante estes olhares, que desafios para a preparação do Matrimónio?

Bibliografia principal:

BAVF - *A beleza e a alegria de viver em família*. Carta Pastoral de D. António Marto (8 de setembro de 2013).

D. Ilídio Leandro – entrevista à revista *Família Cristã*, janeiro de 2014, p.58ss.

EG - *EVANGELII GAUDIUM* . Exortação Apostólica do Papa Francisco (24 de novembro de 2013).

FC - *Familiaris consortio*. Exortação Apostólica de João Paulo II (22 de novembro de 1981).

FEIM - *A Família, esperança da Igreja e do mundo* . Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa (31 de maio de 2004).

OFPF - "Observatório das Famílias e das Políticas de Família", relatório relativo a 2012.

1.

Vamos olhar o Mundo (e a família)



SEXO
50 m

AMIGOS
800 m

CERVEJA
200 m

CASAMENTO
4300 Km

06/06/2013

WWW.OUTLINEPT

Segundo o estudo do INE, os portugueses casam menos e cada vez mais tarde. O número de casamentos voltou a baixar em 2011, com **menos 9.9%** face a 2010.

A idade média face ao casamento é de **31 anos para os homens e 29.5 anos para as mulheres**. Em 2010, a média das idades era de 30.8 e de 29.2 anos, respetivamente.

- Temos das mais baixas taxas de natalidade do mundo

- Estamos a ficar «envelhecidos»

- Temos das mais altas taxas de desemprego da UE

- Temos muitas famílias endividadas

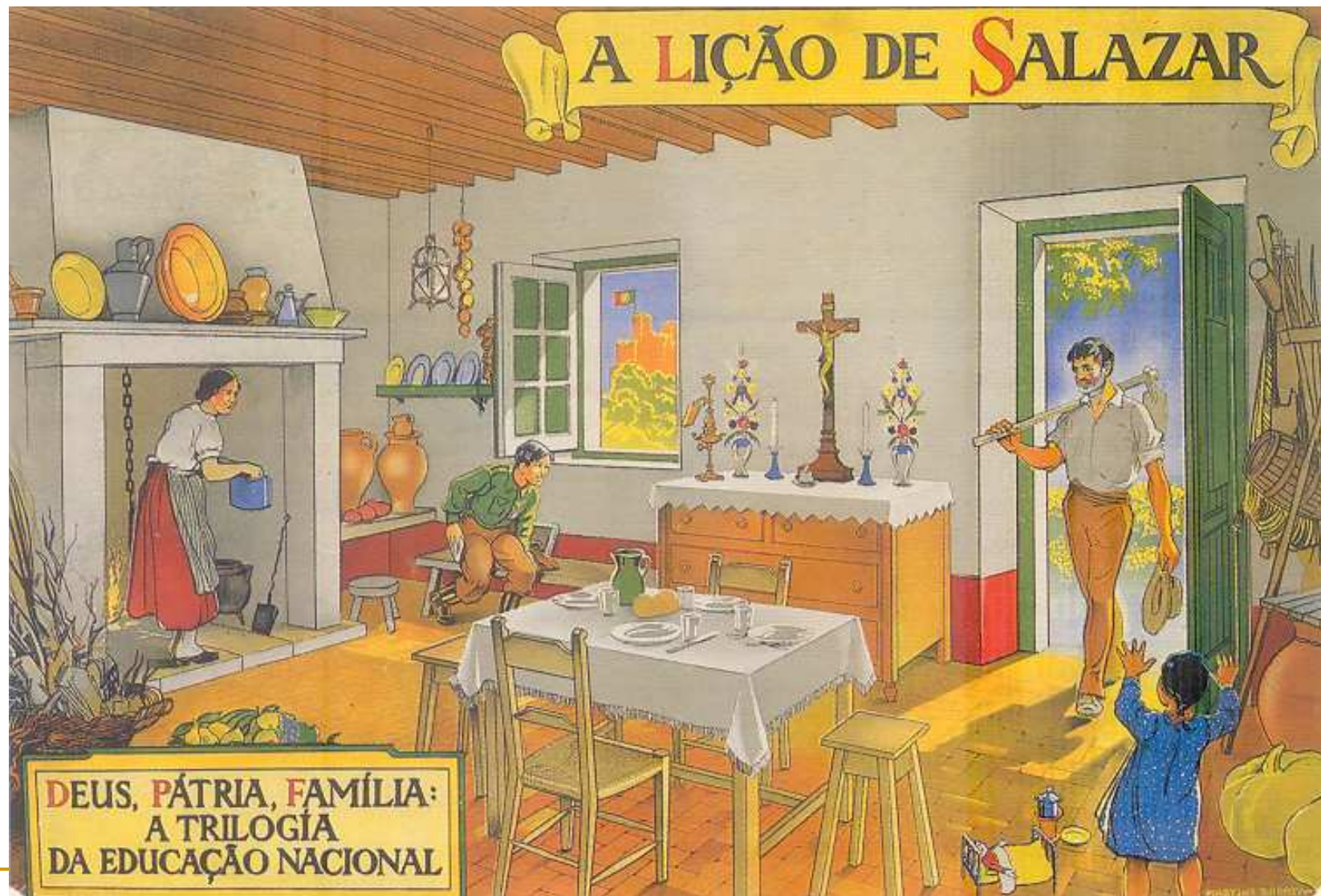
- Temos muitas famílias desestruturadas

-
- Somos pouco empreendedores
 - Temos receio de assumir riscos
 - O Estado providência (social) está condicionado
-
- Ainda somos um país maioritariamente católico (religioso) mas pouco praticante
 - Temos uma moral sexual muito permissiva que origina o retardamento do casamento (e dos filhos)
-

Esta família já não existe...



Nem esta...





A família

Meu pai trabalha desde manhã até à noite para que em nossa casa não falte o pão nem o conforto.

Minha mãe cuida dos arranjos da casa.

Mas os principais cuidados e desvelos de meus pais são para os seus filhos, a quem eles criam no amor de Deus e da Pátria.

Meu pai, minha mãe e os meus irmãos são a minha Família. Vivemos todos debaixo do mesmo tecto e rezamos as mesmas orações; comemos do mesmo pão e aquecemo-nos à mesma lareira.

Quando algum de nós faz anos, é dia de festa em nossa casa; tudo anda alegre e satisfeito. Se alguém da minha família adoece, todos ficamos tristes e cheios de inquietação, porque todos somos unidos como se fôssemos uma só pessoa e nos confundíssemos numa só alma.

Mas a nossa família não são só as pessoas que vivem no nosso lar. Nossa família são também todas as pessoas que têm o mesmo sangue: são também os nossos avós, os nossos tios, os nossos primos.

Mais do que isso. A nossa família não compreende só as pessoas que hoje vivem. Todos os nossos antepassados, todos aqueles de quem descendemos, assim como todos aqueles que nos hão-de suceder, constituem, juntamente connosco, os elos de uma longa cadeia, ligada pelos laços do sangue, do afecto e até do interesse.

Ou esta...

Mas estas existem...

Famílias em situações especiais

- *As famílias em que pelo menos um dos cônjuges é “recasado”*
 - *As famílias monoparentais*
 - *As famílias deslocadas (os migrantes)*
-

Famílias em situações irregulares

- Uniões heterossexuais, não casadas (Cons Europa) OU «Uniões de facto» (FC, 81)
 - Católicos unidos em matrimónio civil
 - Católicos divorciados civilmente (e não casados de novo)
 - Católicos divorciados e recasados
-

Famílias em situações difíceis

- Famílias que vivem praticamente marginalizadas nas grandes cidades
 - Famílias que dificilmente conseguem ter um contacto com a paróquia
 - Famílias em que há violência doméstica
 - Famílias de anciãos forçados a viver na solidão e sem meios adequados de subsistência.
 - Famílias que vivem na pobreza (extrema)
-

Famílias marcadas...

- Pelo desemprego
 - Pelo trabalho precário
 - Pelo trabalho longe do local de residência
 - Pela migração
 - Pela injustiça fiscal
 - Pela pouca proteção dada à maternidade
-

Famílias afetadas⁽¹⁾:

- Pela cultura do provisório (que dá prioridade ao que é efêmero sobre as realidades perenes)
- Pela cultura do prazer (que orienta para a satisfação imediata e egoísta dos próprios anseios e desejos)

(1) Cf. A Família, esperança da Igreja e do mundo. Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa (31 de maio de 2004)

- Pela cultura das minorias (que se impõem)

(teoria do género, casamento de
homossexuais, co adoção, eutanásia,
aborto ...)


-
- Pela cultura do consumo e do bem-estar material
 - Pela cultura da facilidade (que ensina a evitar tudo o que exige esforço, sofrimento e luta)

[agora estamos a pagar tudo isto...]

Diz-nos o Papa Francisco:

«Na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência» (EG, 62).

«O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares» (EG, 67).



São os jovens adultos, afetados por esta(s) cultura(s), que ainda nos procuram para casar pela Igreja...

Só um “à parte” ...
Antigamente eram
estes jovenzitos
que nos
procuravam...



E devemos «garantir-lhes» que se se amarem e casarem pela Igreja, terão muito mais probabilidades de serem felizes...

...porque o sacramento do Matrimónio «faz milagres» ...

«Que duas pessoas vivam unidas muito tempo sem se cansarem uma da outra e reconhecendo sempre o dom de Deus, é um milagre, é um dom que Deus dá.

A graça do Matrimónio é a que dá força para percorrer como casal o caminho comum, realizando as ações de cada dia, não com o espírito de capricho de quem faz o que bem lhe apetece, ou que só exige ser respeitado, mas com a sabedoria de quem percebe que tudo se deve fazer como casal, em diálogo e na reciprocidade».

(BAVF, D. A. Marto, 8).

Porque vão constituir uma família que é...

- **o espaço onde se aprende a conviver na diferença...**

- **o espaço onde se aprende a pertencer aos outros...**

- **o espaço onde os pais transmitem a fé aos seus filhos...**

- **célula básica da sociedade** (A contribuição indispensável do matrimónio à sociedade supera o nível da afetividade e o das necessidades ocasionais do casal)

(Cf. EG, 66)

Uma família que é...

**«COMUNIDADE
DE VIDA
E
DE AMOR»**

(FC 17)

Estamos perante um dantesco desafio!

«Um dos maiores desafios para os cristãos e para a Igreja do nosso tempo: **(re)descobrir e testemunhar a beleza, a grandeza, a riqueza e a dignidade do Matrimónio e da família** como dom de Deus e missão ao serviço da felicidade da pessoa, da sociedade, da Igreja e do mundo» (BAVF, 4).

2.

Vamos olhar a Igreja (e a família)

Temos de acreditar que a Igreja tem a gravíssima obrigação de ajudar os jovens a constituírem famílias felizes!

Apesar...

... do secularismo,

... dos menor número de católicos praticantes,

... do menor número de batizados,

... do menor número de casamentos católicos,
(o casamento religioso deixou de ser predominante,
representando apenas 38% dos casamentos em 2012)
(OFAP),

... do menor impacto da Igreja na sociedade,
(os casamentos civis, [...] passaram de 9% em 1960 para
62% em 2012) (OFAP).

Temos *fragilidades* internas...

«[Na Igreja], em muitas partes, predomina o aspecto administrativo sobre o pastoral, bem como uma sacramentalização sem outras formas de evangelização» (EG, 63).

(além do clericalismo, do pouco dinamismo dos leigos, do quase inexistente trabalho conjunto, coordenado e concertado, etc.)

Mas...



Estes jovens precisam da nossa ajuda!!!

3 . ■

**Perante estes *olhares*, que desafios
para a preparação do Matrimónio?**

5 presupostos...

1º. O CPM não está preparado para dar toda a formação que os casais perderam no tempo em que estiveram afastados da Igreja.

2º. Há normas eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas, mas já não têm a mesma força educativa hoje... (S. Tomás de Aquino)

«Há normas ou preceitos eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas, mas já não têm a mesma força educativa como canais de vida. São Tomás de Aquino sublinhava que os preceitos dados por Cristo e pelos Apóstolos ao povo de Deus «são pouquíssimos». E, citando Santo Agostinho, observava que os preceitos adicionados posteriormente pela Igreja se devem exigir com moderação, «para não tornar pesada a vida aos fiéis» nem transformar a nossa religião numa escravidão, quando «a misericórdia de Deus quis que fosse livre». Esta advertência, feita há vários séculos, tem uma atualidade tremenda. Deveria ser um dos critérios a considerar, quando se pensa numa reforma da Igreja e da sua pregação que permita realmente chegar a todos» (EG, 43).

3º. A maioria dos noivos que procura o CPM já têm relacionamento sexual.

4º. A maioria dos noivos que procura o CPM vai mais por obrigação do que por devoção...

5.º O papel do CPM é determinante!!!

Estes pressupostos transformam-se em desafios que exigem novas atitudes e abordagens das *velhas* questões sob *novas* óticas...

...porque:

«É a Igreja que tem de se adaptar às pessoas e não o contrário» (D. Ilídio Leandro).



3a.

Novas atitudes

► Cuidados acrescidos no(s) encontro(s)...

-«Estar a fazer um aprofundamento muito grande na preparação para o matrimónio para contrapor à falta de catequese que tiveram é um erro. As pessoas ficam cansadas, saturadas, acabam por achar que é uma seca, celebram o casamento pela Igreja por tradicionalismo, pressão social ou familiar, e depois nunca mais vêm para cá» (D. Ilídio Leandro).

(Portanto, nada de extensos fundamentos...

A ciência dos noivos nestas *coisas* é superficial e a paciência é pouca...)

▶ Criação de um bom clima de acolhimento...

▶ **Saber comunicar** (cf. EG, 135-159)

- um discurso coeso, dinâmico, participativo e cativante (e otimista!)

-[Com «uma ideia, um sentimento, uma imagem»] (EG, 157)..

Saber comunicar...

- uma linguagem «simples, clara, direta, adaptada» (EG, 158)

«A simplicidade tem a ver com a linguagem utilizada. Deve ser linguagem que os destinatários compreendam, para não correr o risco de falar ao vento. Acontece frequentemente que os pregadores usam palavras que aprenderam nos seus estudos e em certos ambientes, mas que não fazem parte da linguagem comum das pessoas que os ouvem. Há palavras próprias da teologia ou da catequese, cujo significado não é compreensível para a maioria dos cristãos. O maior risco dum pregador é habituar-se à sua própria linguagem e pensar que todos os outros a usam e compreendem espontaneamente»

(EG, 158)

Saber comunicar...

Exemplos da complexidade da nossa linguagem:

«Os cônjuges cristãos, em virtude do sacramento do Matrimónio, com que significam e participam o **mistério da unidade do amor fecundo entre Cristo e a Igreja** (cfr. Ef. 5,32), auxiliam-se mutuamente para **a santidade**, pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos.» (LG, 11).

«A **graça** própria do sacramento do Matrimónio destina-se a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortalecer a sua **unidade indissolúvel**.» (CIC n.º 1641).

Saber comunicar...

Exemplos da complexidade da nossa linguagem:

Da união nupcial fizestes um suave jugo de amor
e um vínculo indissolúvel de paz,

para que, pela união santa e fecunda dos
esposos,

cresça o número dos vossos filhos adotivos.

Na vossa providência e na vossa graça, Senhor,

enquanto pelo nascimento de novas criaturas

se povoa e embeleza o mundo,

pelo renascimento espiritual

edificais de modo inefável a vossa Igreja.

- mensagens curtas e incisivas

-Aprendamos com o nosso Papa Francisco...

■ **Desculpe!**

■ **Por favor!**

■ **Obrigado!**

Saber comunicar...

e eu acrescento (com menos habilidade) . . .

Tu és belamente imperfeito(a)...

Preciso de ti como és...

Somos muito diferentes...

▶ Aposta no acompanhamento sequencial...

«Um CPM dar aspetos importantes na linha da preparação para o matrimónio é bem, mas deve motivá-los para um caminho que depois podem fazer na comunidade cristã, num movimento de espiritualidade familiar, na paróquia, etc.» (D. Ilídio Leandro).

Aposta no acompanhamento sequencial...

Ou seja, depois da preparação remota, próxima e imediata, urge acompanhar os casalitos.

Como?

- Estreita articulação com paróquias de residência dos casais
 - Nomeação de «casais tutores»?
 - ...
-

▶ Mas antes...

... deve haver uma fortíssima aposta na preparação remota:

- catequese familiar
 - catequese de infância e adolescência
 - pastoral juvenil
 - «pastoral dos namorados»
 - aulas de EMRC
 - ...
-

▶ Recusar o matrimónio?

(mas exigência acolhedora...)

«No limite, a Igreja pode e deve recusar o matrimónio, mas apenas quando [o CPM] apresenta de forma clara a proposta da Igreja e as pessoas demonstrarem que não pretendem seguir esses ensinamentos. É preciso termos uma exigência acolhedora» (D. Ilídio Leandro).

3b.

Velhas abordagens sob novas óticas

♥ As diferenças (profundas) entre Homem e Mulher (e que condicionam a relação)

♂ Diferenças sexuais (o homem vê o sexo e depois o amor; a mulher vê o amor e depois o sexo...)

♀ Diferenças de personalidade (o 😊 homem vê o mundo e a vida de forma diferente da ♥ mulher...)

(“isto” deve ser dito claramente aos noivos, para depois não terem surpresas...)

♥ Planeamento familiar

«As ideias de planeamento familiar que a Igreja tem não são compreendidas pelos católicos de hoje. O caminho que a Igreja tem feito, não por culpa da Igreja, mas da pedagogia que se tem vivido, e os cursos de CPM não têm ajudado a aclarar, é a de ser vista como a Igreja do Não. Diz que não a tudo, e apenas propõe algo que hoje se torna muito difícil ver nos próprios membros da Igreja» (D. Ilídio Leandro).

Planeamento familiar...

D. Ilídio Leandro prefere não colocar os métodos naturais e artificiais em campos opostos, e afirma uma posição mais aberta sobre o assunto. «Não queria pôr o assento nesta dicotomia de uma coisa ou outra. O aborto nunca, em nenhuma circunstância ou situação, mas a partir daí tem de passar muito por uma pedagogia de acolhimento mais efetivo da Igreja e dos caminhos de preparação, e da pastoral da juventude, sem estar agora a especificar artificiais ou naturais. (...) Entre o mau, a realidade e o ideal há todo um caminho».

♥ Os filhos (a procriação)

(forte apelo à natalidade)

♥ A educação dos filhos

(balizada pela ternura e pela disciplina, pela brincadeira e pela exigência, e sem protecionismos e facilitismos)

♥ A castidade/ fidelidade

(“isto” deve ser dito claramente aos noivos, para depois não terem surpresas...)

♥ As dificuldades da vida, o sacrifício, a renúncia, o autocontrole, como caminho de santificação (de felicidade)...

(Preparar para novos paradigmas – menos dinheiro, menos luxo e conforto, menos viagens, menos estabilidade no emprego, mais poupanças, mais valorização das coisas simples, mais atenção à natureza, mais tempo para “estar”, mais necessidade de alimentar o amor, ...)

(“isto” deve ser dito claramente aos noivos, para depois não terem surpresas...)

♥ Como gerir um orçamento familiar

♥ **O COMPROMISSO!**

Amarem-se toda a vida, especialmente nos maus momentos...

(“isto” deve ser dito claramente aos noivos, para depois não terem surpresas...)



♥ **Amar = dar-se ao outro sem limites!**

♥ Diz S. Paulo:

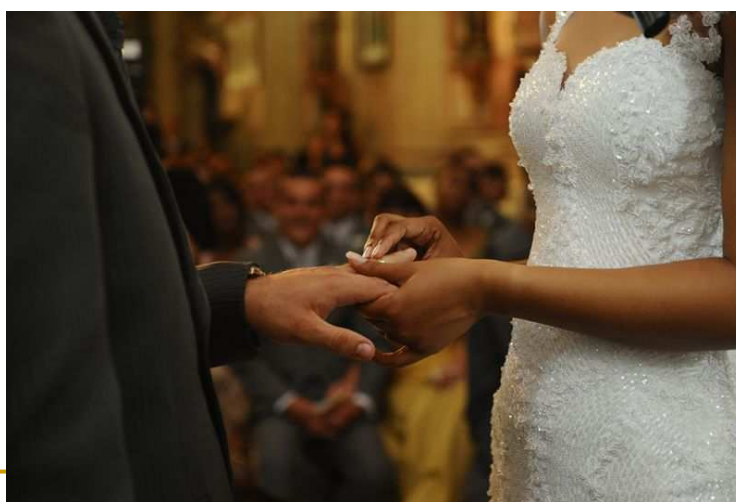
«O amor é **paciente**, o amor é **prestável**, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. **Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta**» (cf. 1Cor 13, 4-7).

O papel do CPM é determinante, por isso é necessária uma grande preparação dos seus membros, a todos os níveis:

- estarem atentos ao mundo (real)
 - cuidarem da sua formação pessoal, religiosa e científica
 - cuidarem do seu testemunho pessoal e em casal
 - terem Fé!
-

Tenhamos, pois...

FÉ NA FAMÍLIA CRISTÃ!



Jorge Cotovio
9 de março de 2014